

Ata da 16ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em vinte e cinco de março de 2014, com início às quatorze horas e trinta e oito minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Haveroth, Celso Luiz Dal Molin, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a sessão, ao tempo em que solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa, que por sua vez encareceu ao segundo Secretário que prontamente aquiesceu. **PEQUENO EXPEDIENTE-** Ofício nº 19/2014 da Presidência convocando o vereador Celso Luiz Dal Molin para assumir uma cadeira nesta Casa, em razão de licenciamento do vereador Paulo Dileto Bebber. Requerimentos nº 59, nº 60 e nº 61/2014. Indicações de nº 201 à nº 222/2014. Ofício nº 31 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 35/2014. Ofício nº 32 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 24/2014. Ofício nº 34 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 31/2014. Ofício nº 33 da SEAJUR em resposta ao Requerimento nº 34/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Luiz Frare, Jorge Bocasanta, Rui Capelão, Celso Dal Molin, Claudio Gaitero, Marcio Pacheco e Romulo Quintino. Na sequência, teve lugar a homenagem proposta pelos vereadores João Paulo e Jaime Vasatta ao fotógrafo Sérgio Fernando Salvador Sanderson. O voto de louvor e congratulações foi outorgado pelo seu excelente trabalho ao longo de 30 anos, assim como por sua atitude louvável na prestação de socorro a piloto, vítima de acidente. Em uso da palavra, o vereador João Paulo parabenizou o fotógrafo Sérgio Sanderson, pela sua brilhante atuação como fotógrafo reconhecido internacionalmente; ao tempo em enalteceu sua atitude humanitária durante o Campeonato de Moto Velocidade, na cidade de Santa Cruz do Sul quando abandonou os seus equipamentos profissionais ao chão, para prestar imediato socorro a piloto que em razão do acidente encontrava-se muito próximo à moto que estava se incendiando. Em uso da palavra também, o vereador Jaime Vasatta cumprimentou-o pelo ato de bravura, mencionando justo reconhecimento da sociedade, que inclusive lhe rendeu prêmio por esta ação. O Senhor Sérgio destacou que a vida é o bem maior, e compartilhou a homenagem com todo o seu sistema familiar e agradeceu além dos proponentes também, a imprensa local; destacando a

importância do respeito e da lealdade, como valores básicos e fundamentais. Finda a leitura da matéria de expediente o Senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – quando não houve qualquer solicitação neste particular. **ORDEM DO DIA** – Em discussão e votação a ata da 12ª sessão ordinária, realizada no dia 11 de março de 2014, a qual foi aprovada pela totalidade dos vereadores presentes. – Presidente: Senhores, apenas umas breves considerações em relação ao Projeto de Lei nº 7/2014, como ontem já foi debatido eu só quero considerar que acredito, sinceramente que não foi interessante o debate que aconteceu da maneira que aconteceu ontem, porque me parece, acho que nós temos que primar acima de tudo pelo respeito à opinião dos vereadores. Eu respeito a quem define-se por votar e a quem define-se por não votar este projeto neste caso em específico e há toda uma situação que no meu entendimento é, sustenta, justifica a postura dos senhores vereadores, já que há projeto polêmico, projeto difícil, projeto que tem todo um contexto particular e que há não só parecer da Procuradoria Jurídica no sentido de que é possível que haja algumas irregularidades, como há o posicionamento do próprio Ministério Público de maneira oficial a esta Casa. E portanto, inclusive já foi lido este parecer na sessão anterior, o parecer Jurídico da Câmara inclusive, só para legitimar inclusive, os atos de ontem onde consta no parecer dentre todo o parecer a seguinte expressão: Assim de fato verifico que todos, inclusive grifado embaixo, os vereadores poderão ser responsabilizados por improbidade administrativa, artigo 11 da Lei 8.429/92 a caso não restabeleçam a ordem processual e cumpram a lei. Portanto, eu entendo que nós temos que respeitar a opinião dos vereadores que entendem que o projeto está perfeitamente construído, que foi o que aconteceu ontem e aqueles que entendem que não está perfeitamente construído e que tem algum tipo de receio, entendo que neste caso é legítimo e eu gostaria de pedir que as discussões se pautassem na defesa do projeto para aqueles que acreditam, que defendem o projeto como ele se encontra, mas também, de respeito aqueles que entendem que não encontram segurança jurídica para assim o fazer. Então, eu mais uma vez respeitosamente passo a presidência, porque sou inclusive, mencionado pela doutrina, como Presidente do Legislativo em relação à deliberação de um projeto que no entendimento do Ministério Público não cumpre algumas questões, passo respeitosamente a Presidência para o vice-presidente, Luiz Frare, para que conduza a sessão para deliberação deste projeto, tal como foi este. No mais assumo a presidência, vereador Luiz Frare, por gentileza, para a condução deste projeto. – Vereador Rui Capelão: Eu pediria minhas

considerações, senhor Presidente. Eu gostaria de declarar vossa excelência e aos demais vereadores que com todo o respeito a decisão de cada um dos senhores; mas como morador da região norte, sabendo de todos os impactos sociais que nós teremos lá, sabendo que a comunidade não foi consultada, sabendo do que a Promotoria Pública, a Procuradoria já colocou a respeito do projeto, eu não gostaria de me envolver na votação deste projeto é até considerando a defesa da minha honra. Deixo que os senhores decidam da forma que os senhores acharem melhor. Com licença.

– Vereador Jorge Bocasanta: Frare, uma questão de Ordem, aqui. Eu queria... Posso falar? Pode? Apesar de não ter honra tem que falar né? Eu queria primeiro em tudo né, dizer que tenho grande satisfação de ver o nosso Celso Dal Molin ali, outro Itapejarense, né, Celso? Lá da nossa terra lá, lá do nosso colégio, né, da rua Fernando Ferrari, né, lá em Itapejara do Oeste, e que seja bem vindo, viu? E que não saia nunca de uma sessão quando eu tenho o direito a falar, tá entendendo? (um aparte). O Rui Capelão me fala que eu sou imoral aqui, isto aí é pouca vergonha. Imoral é quem foge daqui para não falar. (posso ter um aparte?) Pode. (aplausos)

– Vereador Celso: Doutor Jorge Bocasanta, boa tarde a todos, boa tarde presidente, todos os amigos vereadores. O Dr. Jorge Bocasanta foi aluno da minha mãe, deu aula prá mim e prá ele; só que como você vê ele estudou mais, né? Ele é médico, então é uma alegria estar aqui junto com todos e com o Jorge Bocasanta que a gente morou praticamente perto, então em Itapejara do Oeste e se encontramos aqui em Cascavel numa Câmara de Vereadores. Que Deus venha abençoar as nossas vidas!

– Jorge Bocasanta: Amém. Então era só isto? Muito obrigado.

– Presidente Luiz Frare: Bem! Boa tarde a todos, senhores vereadores, plateia, imprensa. Em primeiro lugar, antes de colocar o Projeto em discussão, na 2ª discussão eu quero deixar com absoluta clareza e tranquilidade que eu estou convicto e com a consciência absolutamente tranquila de que o que vai ser votado hoje, aprovado ou não, de acordo com a vontade de cada vereador, é acima de tudo, acima de ser um projeto social é acima de tudo, é colocar aqui nesta Câmara hoje, a condição do legislativo independente. Nós vamos colocar aqui, em apreciação, um projeto que tramitou por todas as comissões, umas com o parecer contrário e outras tantas favoráveis e, que no momento em que ele é colocado em votação; o que vale é a vontade, é a consciência, e é o discernimento de cada vereador. Se lá na frente houver algum questionamento quanto à legalidade ou não deste projeto, desta lei se for aprovado quem vai questionar isto é uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, portanto não vejo problema nenhum, em absoluto de que nós vereadores tenhamos algum receio em votar a favor ou

contra o projeto. Eu não vejo em absoluto isto. E quero também, registrar aqui a presença do ex Secretário de Planejamento, Drabik que ao longo de vários anos fez muitas e muitas audiências públicas no sentido de colocar aquilo que a lei determina, de apreciação da vontade pública em aprovar o plano diretor ou a lei de zoneamento, enfim o que concernia, ou que concerne, melhor dizendo, a Secretaria de Planejamento. E também, agradecer a presença da Marilda que tão bem tem conduzido a, o Programa Minha Casa Minha Vida com absoluta transparência, com muita responsabilidade, com tratamento digno a todas estas pessoas que porventura daqui a pouco, daqui a uns meses, daqui um ano, talvez dois anos, se aprovado este projeto, e se aprovado, depois na Secretaria de Planejamento porque o que nós estamos aprovando aqui e discutindo aqui, não é a aprovação das 2.089 casas é o projeto de indexação a uma área urbana zona de interesse social de uma área que atualmente é rural. Portanto, dito isto (só um instantinho) A pedido do vereador Romulo, cumprimos aqui o Pastor Gonçalo, da Igreja Ágape, Pastor Gonçalo. Em discussão o Projeto de Lei nº 7/2014 do Executivo Municipal que define como zona de especial interesse social – ZEIS as áreas que especifica e dá outras providências, em discussão. (- peço a palavra). (- peço a palavra, Presidente). É 2ª discussão este projeto, ontem foi a 1ª. (-peço a palavra, Presidente). (-Eu) (-Eu Pedi). – Vereador Gugu: Fala vereador Gugu, líder da base com 10 minutos de tempo. – Vereador Gugu Bueno: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, imprensa do município de Cascavel. Senhor Presidente, eu acho que defender o mérito social do projeto eu acho que já foi muito bem debatido na sessão de ontem. E talvez não se faça mais necessário nós deixarmos claro aqui a importância que seria a construção de 2.089 casas para famílias de baixa renda de Cascavel. Mas, vou tomar a liberdade de usar o meu tempo para falar sobre algo que ontem não deu tempo, no momento que usava a tribuna que é sobre a legalidade ou não do projeto, que é a discussão que está em plana. Eu tive o privilégio ontem, vereador Romulo Quintino, de poder travar no Programa Bate e Rebate da CATVE um debate que não foi possível ter travado neste plenário porque lá encontrei o vereador Paulo Porto e podemos de maneira muito democrática e muito transparente perante toda a sociedade de Cascavel; debater o mérito do Projeto nº 07. Mas, eu estava aqui Presidente, até porque vejo alguns vereadores preocupados sobre esta questão da legalidade. É importante nós pontuarmos algumas questões, primeiro deixar claro e aqui registrado o meu respeito que tenho para com a Procuradoria Jurídica desta Casa e com o parecer emanado desta Procuradoria, mas analisando o parecer 011,

dado pela Procuradoria eu vi que basicamente ele se fundamentou em duas questões muito básicas, primeiro: alegando não haver nenhum comprovante do Projeto de Lei da realização de uma audiência pública; e acho que todos os senhores tem a noção exata de que nós temos em mãos a ata da reunião do CONCIDADE que realizou-se, que ocorreu no dia 14 de fevereiro, onde de maneira unanime o CONCIDADE que é o Conselho deliberativo, todos nós sabemos, o vereador Vanderlei sabe muito bem, é o Conselho deliberativo, representativo de toda a sociedade de Cascavel, da sociedade civil organizada, aprovou de maneira absolutamente unânime este projeto. Além do mais temos também, a ata do dia 24 onde foi feita uma outra audiência pública de apresentação do referido projeto. Foi alegado a necessidade do Legislativo também fazer uma audiência pública, muito embora o Executivo já havia, já teria, já tivesse realizado. Eu ao meu ver, obviamente que não se aplica o artigo 40 do Estatuto das Cidades, porque o artigo 40 aquele que estabelece que deveria haver a necessidade de uma audiência pública do Legislativo e do Executivo; ele se aplica única e exclusivamente no momento da elaboração e da implementação do Plano Diretor, que no caso do município de Cascavel ocorreu, vereador Romulo Quintino, no ano de 2005. Além de mais, além do mais o artigo 83 do Plano Diretor estabelece que lei municipal, ou seja, lei ordinária porque não estabelece que seja lei complementar poderá estabelecer novas zonas de ZEIS – Zona de Especial Interesse Social, que é o que na verdade nós estamos votando hoje, a criação de uma nova ZEIS. Além do mais o artigo 291 do Plano Diretor afirma que, a alteração do plano deverá ser formulada com a participação direta do Conselho, ou seja, do CONCIDADE, o que foi feito no dia 14. E além de tudo isto aí, talvez esta a questão mais importante, quem regulamenta esta situação a ampliação ou não do perímetro urbano é a Lei do Uso do Solo. E a lei do uso do solo é muito clara em seu artigo 142, ao estabelecer que qualquer alteração do perímetro urbano do município deverá ter a anuência do Conselho e a apresentação em uma audiência pública. A anuência do Conselho ocorreu no dia 14, está aqui a ata do CONCIDADE, a apresentação ocorreu no dia 24, a apresentação; sem necessidade de ser uma audiência deliberativa. Então dito isto, eu acho que resta comprovado a legalidade do Projeto. Os vereadores tem absoluta tranquilidade para deliberar sobre esta questão e não quero aqui, me referir aquilo que o vereador Romulo Quintino disse ontem, da absoluta inviolabilidade do vereador. É uma questão, nós aqui representamos um poder que nos foi dado pelo voto popular da cidade de Cascavel. Mas, estava fazendo uma reflexão esta noite e lembrei que tempos atrás na discussão de um outro projeto que dizia respeito lá ao

Quebec, eu lembro que o vereador Jorge Menegatti e lamento que ele não esteja aqui presente para a gente poder debater esta questão, eu lembro que o vereador Jorge Menegatti e o vereador Rui Capelão levantaram uma série de questão naquele momento, naquela situação do Jardim Quebec, inclusive também houve entre aspas, esta ameaça de um possível processo, porque era uma absurdo, um ato de improbidade e eu lembro bem de toda aquela questão. O projeto foi aprovado nesta Casa, a lei entrou em vigência, houve um advogado que se movimentou, pegou um grupo de moradores daquele local e entraram com uma ação popular; dizendo que o que o legislativo tinha feito era um absurdo. E eu, por uma ironia do destino tive acesso ainda esta semana sobre a sentença da juíza, uma ação popular muito parecida com a provável ação popular que possa ser impetrada neste caso. Vou aqui tomar a liberdade, até porque o tempo me permite, hoje está mais tranquilo né, vereador? Presidente, ler algumas partes desta sentença. Então o cenário é este, a Câmara aprovou alguns moradores não concordavam em fazer naquela área conjunto habitacional e, entraram com uma ação contra o município de Cascavel. Palavras da juíza: De qualquer forma, embora pareça repetitivo, é oportuno reafirmar que o Judiciário não pode se imiscuir nas opções políticas do administrador, nem pode se substituir a este nas escolhas que a lei lhe faculta, vez que o julgamento sob o ângulo da conveniência do ato administrativo usurpa competência da administração, cabendo-lhe tão somente aferir a legalidade do mesmo. E mesmo que assim não fosse, é de suma importância frisar que não há indícios de que as desafetações em questão possuem fins egoísticos, que desviam do princípio da moralidade, ou mesmo, segundo afirmam os autores na inicial que serviriam para serem usadas para pagamento de débitos do município. Como visto, os fins são relevantes e encontram-se claramente delineados, uma vez que todas as áreas foram destinadas para programas de habitação para famílias de baixa renda. Em outras palavras, é patente o interesse social, principalmente de uma coletividade necessitada, de se promover o acesso à moradia, garantia constitucional prevista no artigo 6º da Carta Magna. Em conclusão, o que se visualiza é que há efetivamente um direito privado dos moradores e proprietários de imóvel entorno das áreas desafetadas, ora denominado autores, que como argumentam na inicial em razão da opção da administração pública se viram diante de uma situação de desvalorização dos seus imóveis; pretensão esta não albergada pela presente via; portanto indefiro a petição inicial, julgando extinto o processo sem a resolução de mérito. Então, a meu ver me parece uma posição muito sensata da Dra. Sandra Dal Molin, Juíza de Direito da Comarca de Cascavel. Então, só para

deixar os senhores vereadores tranquilos porque eu lembro que naquele momento de debate deste projeto também, houve esta ameaça de um futuro processo, de um processo de ato de improbidade e tantas outras coisas. Então, nós estamos aqui para cumprir com a nossa função, cumprir com a nossa responsabilidade para dizer a favor ou contra determinado projeto. Obrigado, Presidente. - Presidente Luiz Frare: Com a palavra, o vereador Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Oi, oi, oi,oi, já me cortaram o microfone aqui. Quero de novo cumprimentar ao Presidente e demais vereadores e dizer a todos os que estão aqui, e quero também, estou chegando agora, mas eu tenho que aproveitar o máximo. Então, o tempo que tiver aqui eu quero passar as minhas ideias e passar o que eu penso, o que eu acho para até aqueles que não me conhecem ainda, possam conhecer as minhas atitudes e o que eu quero, o que eu desejo. Então, eu quero dizer que neste Projeto de Lei nº 7/2014, não sei se ele está certo ou se não está, não tive tempo de analisar isto, mas vou adiantar o meu voto. Meu voto é a favor. Eu quero dizer para vocês que quero que saia 2.089 casas ou muito mais. Mas, eu quero trazer para vocês algo que eu vou assumir enquanto eu for vereador, junto a região norte, a estrutura que o loteamento precisa para estar junto com o Loteamento, porque tem algo Presidente que precisa ser colocado que é um Loteamento que está sendo votado e não ainda, as casas. E há loteamento que vai ser aprovado depois de novo por esta Câmara, certo? Sancionado pelo Prefeito para depois entrar na construção destas casas. Eu quero dizer que eu fui um dos primeiros moradores do Jardim Floresta, eu e minha mãe. E o que aconteceu no Floresta vai acontecer nestas casas, e eu agora estou vendo lá na frente, o futuro que se nós não pensar agora para começar a resolver os problemas antes destas casas chegarem lá, nós vamos ter um problema sério. No Floresta quando foi construída 1.600 casas, loguinho, loguinho aumentou o número das residências, porque o pai adquiriu uma casa e o filho não tinha casa; e o pai construiu uma segunda casa no fundo do lote; o filho construiu uma casa e o pai não tinha, ele construiu uma casa no fundo do lote; e uma casa acabou resolvendo problema de duas famílias. E isto é maravilhoso, as pessoas tendo sua casa, seu lar. A região cresceu e prá lá foram muitas empresas, o comércio cresceu, tudo cresceu e lá ficou maravilhoso. É um lugar sensacional para você morar hoje, a região norte, Jardim Floresta. Hoje, tem muita gente investindo lá, tem muitos empresários levando as suas empresas para lá e vocês são provas disto. Aonde é banco, mercado, aonde está a minha preocupação? O Floresta ele é o último BNH, ele é o último barro que tem ali na região norte. Vai ser construídas estas casas do lado de lá, se você sair dali tem três caminhos

para você vir para o centro, ou você sai pelo Sanga Funda, Tarumã, Brasmadeira e cai no trevo do CEASA e vem para o centro. Ou tu vem pela avenida dos Papagaios passa o Clarito, o Consolata e vem para o centro. Ou você desce pelo Morumbi, Brasília II, Brasília I, Morumbi e vem para o centro. Hoje nós olhamos para as famílias e é difícil achar família que não tem um veículo; 2089 famílias são mais 2.089 veículos que vão estar com estas famílias; as lotações; os ônibus, vai precisar no mínimo mais uns 30 ônibus para ir e trazer este pessoal. Eu sei que vai ter lá, um terminal e tudo o mais. Agora, estou pensando nas vias, que são pequenas, estreitas e não suportam hoje o movimento. Então, hoje aqui nesta sessão eu quero trazer uma preocupação como vai ser conduzido o tráfego desta região. Por isto, eu acho que deveria levantar de novo, vereadores, aquele projeto da avenida das Torres que é um projeto antigo que, liga o Floresta ao CEASA, duas vias; passa ali pela capela mortuária por trás da capela mortuária; então nós temos que pensar agora, vai sair as casas, que Deus abençoe que saía; mas pensamos agora também, para que não chegue na época e nós tenhamos problema e alguém possa dizer, Pô! Mas os vereadores da época não pensaram nisto; não pensaram que iria aumentar o movimento. Não tem mais hoje, se vocês descerem para o Floresta hoje, para aquela região das 5 às 7, não tem mais condição de andar; além de ter um asfalto ruim, bastante quebra mola, os ônibus. Então, quero dizer para vocês, que a partir de hoje, a partir deste projeto aprovado, se ele for aprovado aqui hoje, eu como vereador começo a trabalhar e a lutar pelo tráfego desta região, as demais coisas serão acrescentadas e quero dizer também, que vou também, buscar me informar para tentar levantar de novo esta avenida das Torres, que vai ajudar a resolver o nosso problema. Então, eu queria deixar esta colocação, esta palavra e que a região norte pode contar com este vereador. Se precisar fazer uma audiência pública com os empresários (acho que não deu meu tempo ainda não, né? Para nós concluir) quero deixar para região norte, quero reunir os empresários para eles fazerem uma audiência pública com os empresários, com os moradores, para encontrarmos uma solução para o tráfego desta região. Muito obrigado! (-peço a palavra, senhor Presidente) – Presidente Luiz Frare: Pastor Romulo, a palavra. – Vereador Romulo: Cumprimentar o senhor Presidente, os senhores vereadores, a distinta assistência. Na semana passada, se não me engano foi a última vez que eu visitei a Marilda, das tantas, eu fiz este questionamento a ela, Pastor Celso, quero cumprimentá-lo também, aproveitar aqui a primeira palavra e cumprimentá-lo e dizer da alegria de ter o amigo, né, que somos de tanto tempo, aqui também ladeando os trabalhos. É, uma das tantas perguntas que eu fiz a ela foi na questão da

distribuição das casas, e existe uma parametrização. e eu acho que isto tem sido pouco dito que é a questão da regionalização da distribuição das casas para os moradores que já estão lá na região. Existe uma pontuação neste sentido, isto é importante esta divulgação. Então, haverá um impacto muito grande sim, de pessoas que de repente moram ali no Tarumã e vão lá para o futuro loteamento; mas existe este estudo de impacto de regionalização e eu acho que isto tem que ser mais divulgado efetivamente, até para o conhecimento de todos. Obrigado, senhor Presidente. (-peço a palavra, senhor Presidente). – Presidente Luiz Frare: Com a palavra, vereador Nei Haveroth. – Vereador Nei Haveroth: Senhor Presidente, nobres pares, toda assistência; ontem já me manifestei a respeito deste projeto; mas aproveitando a fala do vereador Celso Dal Molin, que é um morador pioneiro daquela região, eu falava ontem vereador, que eu fui professor lá em 93, 94 no Floresta. Faz um pouquinho de tempo, né, pastor Romulo. Mas, as pessoas também, viviam num conjunto habitacional. É lógico que toda esta preocupação que você levantou, vossa excelência levantou aqui hoje, nós também a temos. Eu sempre digo que crescimento não é sinônimo de desenvolvimento; às vezes o crescimento é pra um lado. Mas, estamos diante de uma situação social que precisa ser resolvida que é a questão da moradia para quem não tem. Então, junto e paralelo a isto, isso que você se propôs a buscar acho que é dever de todos nós vereadores buscar um planejamento para aquela região que já está sendo encaminhado, a gente sabe, pelo governo municipal, mas que nós precisamos debater isto tudo junto, né? Melhorar o transporte coletivo, melhorar as vias, os binários daquela região e esta questão da inclusão das ZEIS, nós temos certeza que o Plano Diretor ele ampara este projeto. A inclusão das ZEIS é um projeto legal, pelo nosso entendimento. Então, nós podemos ficar tranquilos, votar este projeto e sabemos que estamos fazendo o bem e é lógico que precisamos mudar alguns paradigmas de conceitos da nossa sociedade; mas não podemos penalizar também, as pessoas que precisam da moradia. Você como morador de lá, ontem eu falei eu procurei falar com muitas pessoas e, não encontrei ninguém que falasse eu sou contra, das pessoas que moram lá; porque até mesmo acham que vai desenvolver aquela região. E nós precisamos, podemos criar na região norte, uma região autônoma, que tem autonomia, que tem toda a sua estrutura, que atenda a todas as necessidades daquela região, que não precise se deslocar para vir aqui no centro, que tenha disponibilidade de indústria, de trabalho e de todo acesso, aquilo que a população lá precisa. Então, eu acho que é uma luta constante e que nós ó vamos solucionar os problemas da sociedade, quer dizer, amenizar os problemas, porque

solucionar dificilmente, todos né; mas nós temos que ter isto impregnado em nosso mandato de estar contribuindo sempre para que estejamos lá fazendo uma cidade tranquila, também com qualidade de vida para todas as pessoas. (- um aparte, senhor vereador) Concedo. – Vereador Claudio Gaitero: Senhor Presidente, Luiz Frare, gostaria de cumprimentar o Celso Dal Molin e desejar boas vindas e, obrigado pelo aparte, vereador Nei. Vereador Dal Molin, realmente a sua preocupação é pertinente, porém as épocas são um pouco diferentes; nós percebemos que hoje a preocupação já dentro deste conjunto habitacional, ela vai dispor praticamente de todos os equipamentos que não foram dispostos naquela época, né, quando do da construção lá do Floresta. Outro detalhe, a mobilidade urbana ela está sendo contemplada no BID, financiamento do BID onde haverá um acesso, acesso fáceis para o centro e também, a construção de um grande terminal lá na região norte e, também, aquela sua preocupação (vereador Nei, mais uma segundinho, mais um segundinho para terminar) a sua preocupação onde o senhor falou que numa casa onde mora os pais na frente tem os filhos que moram atrás, o genro, a nora, enfim, estas pessoas poderão ser contempladas ali nestas novas habitações que vai sair ali no bairro. Quer dizer, dificilmente muitos, vereadores, lá do bairro não vão deixar de ser contemplado com as moradias. Então é pertinente a sua preocupação, porém nós podemos perceber que este projeto foi muito bem planejado, neste sentido então. Muito obrigado, vereador. – Vereador Nei Haveroth: Só para concluir, Presidente, eu quero reforçar que a gente acompanhou a decisão do Conselho e não poderia ter outra opinião que a não ser validar a opinião do Conselho do CONCIDADES, né. Então, hoje queremos reforçar neste sentido assim isto, para que o Conselho também, seja respeitado através do nosso voto aqui. Obrigado. Era o que tinha, senhor Presidente. – Presidente Luiz Frare: Em votação, o Projeto nº 7/2014 (- voto nominal, senhor Presidente) votação nominal proceda a votação, senhor Secretário: - Vereador Aldonir Cabral (a favor), Claudio Gaitero (favorável), Fernando Winter (a favor), Gugu Bueno (a favor), Jaime Vasatta (a favor), Ganso Sem Limites (a favor), João Paulo de Lima (favorável), Jorge Bocasanta (a favor) , Robertinho Magalhães (favorável), Nei Haveroth (favorável), Celso Luiz Dal Molin (a favor), Pedro Martendal (favorável), Marcos Rios (a favor), Romulo Quintino (favorável), Vanderlei A. da Silva (a favor) e Walmir Severgnini (favorável) – Secretário: Projeto de Lei aprovado em 2ª votação, senhor Presidente, pela totalidade dos senhores vereadores. (aplausos) – Presidente Luiz Frare: Pela totalidade dos vereadores presentes, foi aprovado o Projeto em 2ª discussão. Na sequência a sessão foi presidida pelo vereador Marcio Pacheco. – Presidente Marcio Pacheco: Senhores

vereadores, há consenso na deliberação sobre os requerimentos? (Senhor Presidente, eu gostaria de destacar o 59 e o 60, se fosse possível) Vereador, se o senhor pudesse fazer a manifestação depois, na tribuna em relação, pela própria comentário que nós fizemos na semana passada, a menos que haja discussão para ... (- É possível! É possível, sim!). Pode ser? (-é possível) Agradeço porque nós conversamos na semana passada para que as discussões do requerimento, só quando houver realmente divergência. Agradeço a compreensão. Senhores requerimento 59 é de autoria do vereador Claudio Gaitero e do vereador Robertinho Magalhães que requer informações a respeito da PR 180 perímetro urbano de Cascavel e dá outras providências. O requerimento 60/2014 também, de autoria dos vereadores Claudio Gaitero do PSL e Robertinho Magalhães do PMN requer informações a respeito da PR 180 perímetro urbano de Cascavel e dá outras providências. E o requerimento 61 de autoria do vereador Marcio Pacheco requer informações sobre o fechamento de Consultório Odontológico na Escola Municipal Dulce Cunha. Como manifestação dos senhores há consenso na deliberação dos mesmos, dispensamos então a discussão e coloco em votação os requerimentos 59, 60 e 61, conforme leitura das ementas que acabei de fazer. Os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores estão aprovados os requerimentos nº 59, 60, 61, finalizando assim a matéria da Ordem do Dia. Antes de abrir o Grande Expediente eu cumprimento aqui a pedido do vereador João Paulo e, é cumprimento nosso também, o Luizinho que é líder comunitário, nossos cumprimentos, agradecimentos pela presença, seja bem vindo. (Eu não me recordo quem, quem que me apresentou este, foi você Pedro?). O vereador Pedro Martendal nos lembra aqui, para cumprimentar o Dr. Antonio Assakura e Dr. Carlos Kuhn é isto? Sem bem vindo, doutores, nossos cumprimentos pela presença ambos são advogados atuantes nesta Comarca, os nossos cumprimentos e sejam bem-vindos sempre doutores. Senhores, passamos agora para o grande expediente, eu deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público, e a primeira inscrição é do vereador Luiz Frare. **GRANDE EXPEDIENTE-** - Vereador Luiz Frare: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta plateia, imprensa, é, eu vou fazer algumas colocações aqui, e em algumas partes provavelmente ser repetitivo; porém como eu já tinha pautado para falar sobre o assunto e, se alguma colocação aqui for: não, já vi agora a pouco, não levem em consideração; mas vou tentar fazer o mais breve possível, alguns esclarecimentos para que vocês entendam um pouco melhor do que

acabou de ser votado aqui na plenária. Vereador Celso Dal Molin, este vereador que vos fala participou da reunião do Conselho das Cidades e participou da audiência pública de esclarecimento no dia 14 e 24, respectivamente, sobre o projeto. A justificativa que veio anexa ao Projeto traz no seu bojo, os equipamentos que lá serão construídos. E o senhor vai ter condição de ver mais amiúde, com mais tranquilidade, de que o projeto que ora está sendo, que o projeto aprovado, melhor dizendo, e que foi a indexação de uma área zona de interesse social e que a partir de agora, após a sanção do Prefeito poderá ser aprovado ou não. A construção daquele projeto, cuja justificativa veio anexa, ele contempla nova 308 vagas de CEMEI, 308 novas vagas de CEMEI's, ele contempla uma escola de ensino médio, ele contempla uma escola de ensino fundamental, ele contempla um posto de saúde, ele contempla área de lazer, ele contempla ciclovia e ele contempla também, uma melhoria, ou melhor, um aparelhamento melhor do transporte coletivo, também e principalmente quem esteve lá ouviu e viu que as 2.089 novas famílias que lá irão residir, provavelmente a grande maioria vai ser, vão ser moradores da própria zona norte da cidade; portanto não tem migração de outras regiões, salvo se não tiver família suficiente naquela área, região e as famílias contempladas, aquela família por exemplo, que tem uma criança no CEMEI ela vai prá lá vai ter a vaga naquele novo CEMEI e vai ter uma vaga aqui na próxima que está na fila. Aquela família que tem uma criança para colocar no CEMEI, provavelmente vai ter vaga naquele outro; não tinha aqui, mas vai ter vaga lá. Então é o seguinte, esta, este empreendimento, em resumo, ele não vai trazer entorno de 8.000 pessoas de outra região para lá; de outra cidade para lá; de outra comunidade para aquela região. Repito: preferencialmente as pessoas que moram naquela região vão ter o acesso. Este era um assunto. O outro só para que você tenha ideia, um dos conselheiros do CONCIDADE é o nosso ex-colega por 1 mês, o vereador Sílvio Gonçalves. E o vereador Sílvio Gonçalves foi um dos que questionaram naquela ocasião da reunião do CONCIDADES, onde foi votado por unanimidade dos conselheiros presentes, a aprovação do projeto. O vereador Sílvio Gonçalves perguntou ao interlocutor, ao apresentador do projeto, eu tenho em Brasília 2.000 casas aprovadas, o senhor é parceiro? A resposta: - se você conseguir os terrenos de até 20.000 reais sou parceiro. Significa o quê? Essas falácias, essas colocações fantasiosas de que se coloca aqui na Câmara de que deveria haver 100 casas no Tropical, 200 no Parque São Paulo, 150 no Floresta, isto aí é falácia, gente. Aonde é que a Minha Casa Minha Vida vai conseguir terreno de 20.000 reais para colocar estas pessoas? Quem é de vocês que tem um terreno em qualquer região da

cidade e que venda por 20.000 reais pro Programa Minha Casa Minha Vida; que é o que é permitido pela Caixa Econômica pagar para a construção de casas. Portanto isto aí, é utopia, é uma falácia, é um engodo vir aqui e fazer discurso fácil de que é possível fazer casa 100 aqui, 200 lá , mas não colocar 2.000 no mesmo local. Então, sobre o projeto que nós aprovamos agora, era isto o que eu queria falar. E complementando agora, o que o vereador Gugu Bueno disse, eu vou ter 3 minutos para tentar ler, é o seguinte, para quem não sabe aqui foi aprovado, um pouquinho tempo atrás, uma outra, um outro projeto, vários projetos de 965 casas e dentre elas, uma parte lá no Jardim Quebec. Dois vereadores daqui questionaram, justamente aquilo que eu acabei de falar, porque é área de utilidade pública, porque não pode construir, porque tem que ser isto e aquilo. Pois muito bem, é, um profissional advogado atendendo a solicitação de 8 pessoas entrou na Justiça com um mandado de segurança dizendo que aquilo não podia pelos argumentos que apresentaram. Então eu vou ler para vocês e se por acaso der tempo total, senão uma parte: Ademais, é a própria Constituição Federal que confere ao município a prerrogativa de legislar sobre assuntos de interesse social, inciso I do artigo 30, bem como de promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano. E porque não mencionar, também a incumbência de executar a política de desenvolvimento urbano, artigo 182. Sob esse pretexto, é compreensível que a própria municipalidade em suplementação a legislação Federal e Estadual, detenha competência para definir os interesses públicos que melhor atendam aos munícipes e não o contrário. De qualquer forma, embora pareça repetitivo, é oportuno reafirmar que o Judiciário não pode se imiscuir nas opções políticas do administrador, nem pode se substituir a este nas escolhas que a lei lhe faculta, vez que o julgamento sob o ângulo da conveniência do ato administrativo usurpa competência da administração, cabendo-lhe tão somente aferir a legalidade do mesmo. E mesmo assim não fosse, é de suma importância frisar que não há indícios de que as desafetações em questão possuem fins egoísticos, que desviam do princípio da moralidade ou mesmo, segundo afirmam os autores na exordial, que serviriam para serem usadas para pagamento de débitos do município. Era isto, vereador Rui Capelão que eu queria dizer ao senhor, e dizer mais, a uni, aquela utilidade pública que foi construída o Instituto Federal do Paraná, no meu modo de entender também, é uma obra social. Ponto. – Presidente: Vereador Jorge Bocasanta, com a palavra. - Vereador Jorge Bocasanta: Eu vou falar daqui que é mais tranquilo, mais perto do Cabral aqui que nunca fala, né, então eu vou falar por ele. Senhor

Presidente, nobres colegas, e plateia quando o Frare me falou de terrenos de 20.000, né Frare? Me veio assim, a minha lembrança que, os amigos do Prefeito tem, né? ou tinham, né. Alguns tem por 20.000 né? Eu sempre fui contra. Ah! é uma brincadeirinha. Mas, realmente 20.000 não compra mais terreno nenhum, por isso que eu queria comprar aquele terreno aquela vez. É, e falar, é. Outra coisa assim, que eu vim colocar, minha colocação foi o quê? Que lá do povo lá do 1º de maio, né, do acampamento que de uma hora para outra, o ônibus não foi mais pegar as crianças é uma coisa triste assim, que não existe. Eu sempre digo a melhor coisa que tem para dar pra uma criança, pra um filho da gente é a educação; e por um motivo ou outro o motorista do ônibus disse que não vai mais pegar as crianças lá. Isto aí, foi uma coisa assim deselegante, da Secretaria da Educação de não ter tomado as providências antes e falado com o do Transporte das Vias Públicas, por quê? Pelo menos arrumasse estradas aonde que passa o ônibus. Primeiro, que passe o ônibus dos estudantes depois, pode ser do leite de outras coisas, do soja, sei lá o quê. Então, aquelas crianças que ficaram lá sem aula, isto é uma vergonha pra o município que se diz que é metrópole do futuro. Pra mim, baseado nesse, nesse conhecimento através da mídia, isto aí eu? É metrópole do passado, onde não se tem educação, não se dá acesso a educação para uma criança pequena, isto aí não dá nem prá comentar. E falando mais aqui, eu fui a favor deste Programa Minha Casa Minha Vida porque eu não vejo assim, uma casa, onde que não tem o quê? O pai trabalhando em primeiro lugar, segundo lugar junto com a saúde, vamos dizer assim, uma casa. Uma casa onde o cara pode ser, porque ali é a base da sociedade. E a casa faz parte de uma família assim constituída. Então, quando o Rui Capelão me fala aqui que vai prejudicar a zona norte, Rui Capelão, eu tenho a minha empregada, que é uma pessoa honesta e trabalhadora, ela foi a dois dias atrás na Prefeitura para tentar se inscrever na Minha Casa Minha Vida. Ela é uma senhora separada, que tem uma filhinha de 10 anos, que deixa a filha em casa, deixa a filha em casa para ela se fazer a comida com 10 anos, e ela fica cuidando dos meus filhos em casa. Então, até a minha mulher queria dar uma ajuda pra ela, pra ela conseguir, entendeu? Porque ela deixa a filha de 10 anos, com todos os problemas de uma periferia, né. Ela se separou, morava no Mato Grosso, e vem cuidar dos meus filhos, vem às 7 horas e sai às 5 horas da tarde, então como que a gente não vai olhar para umas pessoas deste tipo? Isto aqui é uma obrigação, uma obrigação assim, moral, né, por isto é que eu sou do Partido dos Trabalhadores. Eu sou ali, porque eu acredito que apesar de tudo, é o partido que mais vê a população num modo geral, entendeu? Essas casas, essas bolsas família, vamos dizer assim, pra nós que temos o

que comer todo o dia, isto aí não faz a diferença, mas aquele que não tem? Aquele que, isto aí ajuda muito. Então, eu sempre digo, não adianta nós andarmos com um carro novo e o vizinho nosso andar a pé e tentando nos roubar. O final do ano passado eu fui pros Estados Unidos e daí me pediram o que foi que você achou dos Estados Unidos? Eu achei bom, mas só que lá vi, Pedro, um senhor de idade catando para comer. Hoje, nós não vemos aqui em Cascavel, no Brasil. Nós vimos o quê? Vimos estes perdidos no crack, são estes que estão nos assaltando. Por quê? Para comer não estão mais vindo bater nas portas. Hoje mudou não estamos num país um pouco melhor por causa disto. Então, investir no cidadão a gente tem que investir sempre. Nós não podemos diferenciar um que tem posse do que não tem posse. Eu vim de uma família humilde, entendeu, o Celso me conhece, tai né Celso? Mas, eu nunca precisei roubar de ninguém, eu tanto faz chegar perto do Pedro Muffato, do Assis Gurgacz, como de um cidadão lá do Brasmadeira, do Interlagos, as diferenças não são pelos valores. Então estas pessoas que vão morar na zona norte e se for o que nós fizemos hoje, foi o quê? Demos um credenciamento para que os terrenos tenham um determinado lugar, se eles não tiverem condições de estarem lá que a Justiça ou quem for que seja, entre e não deixe sair, né, mas nós como vereadores fizemos a nossa parte. Mas mudando de assunto aqui também, quando falam que o governo federal aquele que nós fizemos partes, né, da nossa presidente Dilma, fala que não traz nada para Cascavel que não sei o que, não sei o quê, eu tenho aqui para mostrar pra ti, Frare, que o governo destina 20 milhões aos aeroportos de Maringá e Cascavel, entendeu, tá aqui. Então, para Maringá foram, para Cascavel foram 4 milhões 620 milhões e o Estado é pro dois, viu Wlamir. O Estado vai 1 milhão e noventa e oito, então o governo manda dinheiro para nós, o dinheiro, manda o dinheiro. (Quando? 2012, 2013, então 2012 chegou o ano passado, a fonte está aqui, entendeu). Então, vem o nosso dinheiro, vem, agora a casa Minha Casa Minha Vida que vai gerar grande empregos lá na região norte, ali ó, eles colocaram ali que não vem nada. Eles nunca colocam do governo federal. Aqui na realidade o seguinte, o governo federal traz o dinheiro e daí apresentam o Beto Richa como, ele deve ser mais bonito do que a Dilma, não é mesmo? A Dilma é meia feia, né, entendeu? A COHAPAR não dá nem um pila no Minha Casa Minha Vida quem dá dinheiro é o governo federal, o Programa do governo federal. Então lá na zona norte que tem a Escola Técnica Federal da onde que é o dinheiro? O aeroporto de onde que é o dinheiro? A.., vamos analisar, vamos ver o Fernando Henrique Cardoso com a Dilma. O Contorno Oeste aqui, Dilma!. (- um aparte, vereador) Eu já te dou. O Estádio Olímpico aqui, que é para

vir o dinheiro, já veio, então não é assim. O nosso governo pode falar do jeito que vocês quiserem; mas é um governo bom. Este dia um agricultor que votou pra mim, né, votei pra ti do PT, mas não sei o quê, eu falei o seguinte: eu soube que ele comprou uma colheitadeira, né, vai começar a pagar daqui a dois anos em dez anos, aonde que tinha isto? Então, Frare, por favor. – Vereador Luiz Frare: Só pra complementar, vereador Jorge, obrigado pelo aparte. Realmente 4 milhões e .. quase 5 milhões pro aeroporto só que falta autorização do próprio governo federal que não depositou o dinheiro ainda, pra começar a obra lá. E, dizer o seguinte, vamos ser justos; 141 milhões de reais neste projeto da Minha Casa Minha Vida é, vai retornar para os cofres da Caixa Econômica apenas, apenas e tão somente entorno de mais ou menos 10 mil reais por pessoa, por proprietário, e isto dá uns 2 milhões de reais dos 141; portanto praticamente todo a fundo perdido. – Vereador Jorge Bocasanta: Por isto que eu coloquei num requerimento estes dias.., ah! o tempo acabou; desculpe!. Eu coloquei um requerimento estes dias para ver quais são as pendências do governo federal , para nós junto com os nossos deputados ir lá e tentar trazer o dinheiro. Isto foi colocado aqui e estamos esperando vir de lá pra cá. Então era só isto, muito obrigado. – Presidente: Com a palavra, o Capelão. –Vereador Rui Capelão: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, como meu dever de informar bem a população eu volto a esta tribuna e, lamentavelmente eu tenho que fazer uns contrapontos. Vejo muita gente aqui, chegar nesta tribuna e falar em falácias, falar em conversa mole e tantas coisas que falam, muitas vezes até para mudar um pouco a cabeça do povo que não tem conhecimento dos fatos. Há poucos instantes eu ouvi um comentário aqui de uma decisão da Dra. Sandra Dal Molin sobre o Quebec, que não tem nada a ver com o projeto que estava sendo votado, hoje. Lá havia um pedido da população, uma área de utilidade pública esta área de utilidade é onde fica para fazer escola, fazer CEMEI, fazer posto de saúde, fazer quadra esportiva, tudo aquilo que a população precisa; desde o 0 ano, né, e a população brigava por sua área porque eles não tem estes bens públicos, está faltando na região estes bem público. Ora, resolveram fazer a Minha Casa Minha Vida aquela área não fica para fazer este tipo de, de projeto; até porque quando foi feito o loteamento não ficou para este fim, ficou para outros fins, aí de repente o prefeito manda pra cá a desapropriação, a desafetação da área para comprar, para tirar da utilidade pública para fazer o que ele bem entender, né, e acaba fazendo Minha Casa Minha Vida em cima e deixa a população sem aqueles bens público. Ora, vejam bem, se vocês forem no Clarito vocês vão ver que essa área de utilidade pública está lá hoje, o CAIC, a

escola do Estado em cima, estava o salão comunitário, né, para a população; onde estuda mais de 3.000 crianças lá naquela área. No Consolata está lá a escola, o salão comunitário, tem lá uma enorme área também para esta finalidade. Se você for no Los Angeles está lá o posto do Los Angeles, está lá o CEMEI que o Lísias começou encima lá; área de utilidade pública. Então, quando eu brigo aqui pelas áreas de utilidade pública é aquelas que vão atender a criança. Me admiro que tem gente aqui, né, Pastor Romulo, que é marido de professora que conhece estas necessidades, não entende estas necessidades, e eu tenho que defender a criança a partir do 0 ano. Quando o vereador Frare fala aqui, da área de utilidade pública do lá, do Florais do Paraná que passaram para o Instituto Federal, aquela área ficou para aquelas 1.500 famílias que vão morar no Florais do Paraná, fazendo os seus equipamentos públicos. Passaram para o Instituto Federal por quê? Porque o Prefeito prometeu área e não deu e agora eles estão cobrando. A forma mais fácil era transferir aquela área para o Instituto Federal e assim mandou pra cá um pedido, a Câmara aprovou porque a maioria dos prefeitos segue aquilo que o prefeito determina e foi aprovado a área; deixando de ser aquela área de utilidade pública. Lamentavelmente aquela população de 1.500 pessoas que vai morar no Florais do Paraná não terá esta área para os equipamentos públicos. Eles não querem que eu defenda. Ora, lá no Instituto Federal vai estudar quem tiver de 16 anos para cima, então a área que era para criança estudar, o adolescente, aquele que vai fazer o 1º e 2º grau, desde a creche esta área eles perderam; foi lá para o Instituto Federal. Será que o Instituto Federal vai fazer estes equipamentos? Não vai fazer estes equipamentos. É isto que nós temos que entender e que este vereador defende, as áreas. Tem que adquirir outras áreas para outras finalidades, então é interessante certas colocações como a da Dra. Sandra Dal Molin onde havia um processo, das famílias pedindo que não fosse feito Minha Casa Minha Vida porque era uma área lá que eles queriam os equipamentos públicos. Como está área já tinha sido transferida para outras finalidades com autorização irresponsável desta Casa aqui e deste mandato, porque foi feito este ano ainda ou ano passado; foi feita esta transferência para área de utilidade pública para outros fins. A nobre Dra. Sandra, claro, vendo que esta Casa havia autorizado não fez com que voltasse atrás, né, manteve a decisão desta Casa, que nós aqui tínhamos sido, na verdade os irresponsáveis. Os vereadores quando pegaram aquela área e desafetaram a área para outra finalidade. Então, eu me coloco sempre em defesa da nossa população, aquela que mais precisa. E sei muito bem que a nossa população precisa de casa e quero dizer mais uma coisa, as vagas para 350 crianças de

creche lá não vai dar para a metade; hoje nós já temos mais de 800 esperando creche, não tem creche na região norte. Mais 350, que dizem que vai vir de volta, ora mas 2.000 famílias só no novo Minha Casa Minha Vida a Cohapar deve fazer mais 1.500 para quem ganha de 3 a 6 salários mínimos, está no projeto; aí já vai dar 3.500 casas, certo? Ai, tem mais o Florais do Paraná que tem mais 1.500 casas, 1.500 residências, dá 5.000 casas neste total, né? E aonde que vai ser colocados estes equipamentos públicos para atender a população? Nós não temos nem a área porque a área já foram desafetada, por irresponsabilidade, né. Então, eu tenho que ser sincero, eu tenho que dizer a verdade, eu não tenho que vir aqui com falácias, não. Eu venho, mostro a realidade dos fatos, conforme eles acontecem. Tem que saber na realidade que a nossa região está sendo massacrada porque o próprio prefeito falava que aquilo lá nunca ia evoluir. Por isto que ele está amontoando gente lá, fazendo depósito de gente, porque ele acha que lá não vai evoluir. Ele queria locais que desse para fazer autódromo, cartódromo, e outras coisas aí mais importantes. Mas, lamentavelmente nesta Casa quando o projeto é do governo federal como Minha Casa Minha Vida, aí nos temos por exemplo o PT, o Bocasanta para defender o projeto. Nem que tenha que matar meio mundo, mas é Minha Casa Minha Vida do governo federal, nós vamos colocar lá; porque é do meu governo, né. Se é do governo do município aí tem um monte para defender aquilo que o município quer que faça. Não é aquilo que a população precisa. Não é aquilo que está necessitando a nossa população. Então é vergonhosa estas coisas e eu tenho que me revoltar porque eu moro lá 28 anos, eu conheço os problemas, eu conheço as necessidades. E aqui muito gente que só passou por lá um dia para pedir um voto ou foi lá quando alguém levou para passear, quer dizer que conhece a região e vota com a consciência; mas, a consciência daquilo que o prefeito está mandando que ele faça. Então, Isto é lamentável, mas eu sempre serei um defensor dessas famílias mais pobres, dessas famílias que mais precisam, nunca fui contra o Minha Casa Minha Vida, sempre fui favorável. Quero que o prefeito com dignidade compre as áreas, aproveite aquele dinheiro que sempre teve no orçamento, que ele nunca usou para estas áreas de construção, de moradia; quando não ocupa as áreas de utilidade pública como ocupou em vários locais da cidade e está passando para a iniciativa privada fazer as negociatas que bem quiser e lá cheios de vícios e de corrupção. Obrigado. – Presidente: Senhores, hoje é dia de festa na casa do vereador Pedro Martendal, já fez convite extensivo a todos que aqui se encontram; mais um ano de vida, muita experiência e eu quero aqui, em nome dos vereadores cumprimentá-lo, desejar as bênçãos de Deus para o

senhor, para a sua família; nossos parabéns, um feliz aniversário pra o senhor. E mais tarde o churrasco lá na casa, a gente vai com certeza. Olha, sentindo aqui a manifestação de desprestígio do nosso 1º Secretário que acaba de me informar aqui, que ontem também, domingo, acabou de completar 43 anos de idade. Quero cumprimentá-lo também; meus parabéns! Sucesso, desejo que Deus o abençoe também, muito sucesso na carreira e saúde e paz na sua vida, também. (-Presidente, o Flavio, nosso fotógrafo também está de aniversário). Então, Flavio, extensivo a você também, os nossos cumprimentos. E aí, racha a carne ali com o vereador Pedro Matendal à noite, beleza? Senhores, dando continuidade o vereador Celso Dal Molin com a palavra. – Vereador Celso: Falei que ia aproveitar, tá? É, não, rapidamente não vou tomar todo o tempo. Só queria na palavra do vereador Frare, quando eu falo em casas eu sou a favor; se fizer casa até em Corbélia eu sou a favor das casas; desde que tenha estrutura e estrutura tem. Quando eu estou falando em estrutura, Frare, eu estou falando em estrutura física, espaço, mesmo que seja feito umas vias bonitas, pintada, arrumada, sinalização, não existe espaço físico, o que eu quero colocar! E aquela situação que foi colocada aqui, por ti Frare, que as famílias vão ser da região norte. Se eu tenho uma casa alugada lá no Consolata e uma família ganhou uma casa, nestas casas que vão sair agora, a minha casa não vai ficar fechada. Eu vou alugar para outra pessoa ou vou vender, então não existe esta situação de que vai ser da mesma região e não vai aumentar o fluxo de veículos na região de pessoas; porque as casas não vão ficar vazias, ou vai vender ou vai alugar para outro. Então, nesta situação que eu quero fazer, estou aqui colocando, eu vi, eu li rapidamente o projeto, existe toda estrutura. É claro que nunca vai ser suficiente, eu sei disto e sei que nunca vamos conseguir resolver todos os problemas, mas quando eu falo, eu falo de espaço físico. Não tem espaço físico por isto que eu trago a ideia de levantar aquele projeto novamente, da avenida das Torres para fazer uma via que caia ali no Ceasa, e já desce para o centro. (-me dá um apartezinho, vereador, me dá um aparte). Dou. – Vereador Rui: Obrigado, vereador. Só pra contribuir com o senhor, que eu acho que também, será uma injustiça muito grande, sendo que existe 27.000 famílias ou 17.000, né, vereador? (-19) Aguardando casa, na nossa Cascavel, você privilegiar apenas alguém de uma região. Eu acho que as casas tem que privilegiar Cascavel inteiro. Não tem que discriminar, não você é do Cascavel Velho, você não tem direito a casa, você tem que ter direito a casa do mesmo jeito, porque o Projeto é do governo federal, para todas as pessoas. Obrigado, vereador. – Vereador Celso: Obrigado. Quando se fala que Cascavel vai atingir um potencial e pode chegar logo

logo a 500 mil habitantes, a 600 mil habitantes; só que tem que ver aonde estas pessoas vão estar e se existe espaço físico para todos. Então, nós temos que pensar neste sentido. Espaço físico para que haja um transporte digno para todas as pessoas. Eu li o projeto, eu conheço o projeto, acompanhei o projeto, e quero dizer para vocês que este projeto fez muito bem para mim. Deus abençoe a todos. (-um aparte, vereador). Aparte dado. – Vereador Gugu: Eu não vou entrar no mérito do seu pronunciamento, vereador, mas preciso deixar registrado nesta Casa, que acho que hoje é um dia de alegria para nós do PR, embora toda a situação e circunstância terrível que vivemos; mas tiramos e extraímos desta situação a posse de vossa excelência. Eu acho que o vereador Celso Dal Molin, é uma pessoa muito querida por toda a sociedade de Cascavel. Ontem, embora eu não possa ter comparecido, mas tive conhecimento da grande quantidade de pessoas que veio prestigiar o momento de posse de vossa excelência. Faço um comparativo com a minha posse, quando tomei vereador Romulo, nesta Casa posse como suplente; estava eu, meu pai e vossa excelência acompanhando a posse naquele momento; bem diferente da tarde de ontem, onde praticamente o plenário lotado. Mas, isto só demonstra o carinho que a sociedade (só pra concluir, vereador) demonstra o carinho que a sociedade tem para contigo. Desejo boa sorte, tenho certeza que vossa excelência vai contribuir e muito com os trabalhos nesta Casa. Obrigado. – Vereador Celso: Obrigado, Gugu. Obrigado a todos. Presidente: No momento, da ocasião aí do vereador Celso Dal Molin também, ontem já o fizemos, mas agora de maneira pública e oficial, dar as boas vindas, Celso, a esta Casa, seja bem vindo, estamos aqui a inteira disposição não só eu tenho certeza, mas os demais vereadores também, para auxiliar, para contribuir, para colaborar para que o senhor consiga desempenhar dentro do prazo que o senhor aqui permanecer, o melhor trabalho possível, para beneficiar as pessoas que o senhor representa. Seja bem vindo! E sucesso para o senhor. (-senhor Presidente) Pois não! – Vereador Fernando Winter: Vou usar um aparte, ele está com tempo ainda. Vamos dar as boas vindas ao Celso, a gente conhece a luta dele, já de outros preitos e que ele seja bem-vindo nessa Casa. Só pra registrar também, Celso, que lá na região norte tem muitas famílias que moram a mãe, aliás a filha ou filho mora com o pai ou com a mãe, acumulando então assim, uma quantidade grande numa casa só ou num terreno só; então vai abreviar, vai facilitar muito estas 2.089 casas que vão dar preferência ali, para a região norte. Era isto, senhor Presidente, muito obrigado. – Presidente: Vejo com alegria que chega ao nosso plenário muitos alunos ali acompanhados, sendo orientados pelo nosso representante da Câmara

Jovem aqui na Câmara, o Guto. Gostaria de saber o nome da professora ou das professoras que acompanham esta turma. Então, a Caroline, a Katia e a Ticiane, professoras, recebam os nossos cumprimentos. A nossa alegria em recebê-los, os alunos todos sejam bem-vindos a esta Câmara não só hoje, como em outras ocasiões e os nossos parabéns quem teve a iniciativa de trazer ao Poder Legislativo para visitar esta sessão. Sejam bem-vindas professoras e aos demais e também, ao Guto que acompanha aí, o pessoal que chega para nos visitar. Neste momento a palavra, com o vereador Claudio Gaitero. – Vereador Claudio: Senhor Presidente, senhores vereadores, cumprimentar a nobre colega Sasá que é o nosso suplente de vereador, que está presente; os alunos que estão chegando aqui do Passo Certo, suas professoras. Serei breve, Presidente. Mas, eu estava aqui escutando atentamente a palavra do nobre colega vereador Rui Capelão e eu fiquei imaginando a ACIC da região norte, que é uma entidade filiada da ACIC, que é um braço da ACIC lá naquela região, que faz um grande trabalho naquela região, convidar o nobre vereador Rui Capelão para dar uma palestra lá para os empresários da região norte. E eu vereador Requião, vereador Rui Capelão ele vai começar a palestra falando assim: - Senhores empresários, a nossa região norte está sendo massacrada, com a vinda de todos estes loteamentos para cá, que foi o que ele falou lá na tribuna; que a região norte está sendo massacrada. Então, vereador Rui, eu gostaria muito de ser um empresário da região norte e de ser uma pessoa com imóveis ali naquela região, com certeza o meu imóvel, o meu comércio, os meus vizinhos, os meus parentes seriam valorizados. Como vossa excelência, tem seus imóveis lá, tem as suas empresas lá, também está sendo valorizado. Eu acho que realmente a região norte, principalmente ali na extensão do Floresta está sofrendo uma transformação positiva, muito grande, e vocês estão de parabéns com a ida de todo este desenvolvimento, ali para aquela região. Então, eu acho que se nós mudarmos um pouquinho o sentido do desenvolvimento daquela região, podemos ter certeza que vai dar, vai vir de encontro com a realidade daquilo que está acontecendo. (- um aparte, vereador) Pois não. – Vereador Gugu: Preciso também, deixar registrado vereador Rui Capelão que ouvi atentamente o seu discurso, como de sempre, vossa excelência usando toda a sua capacidade de discursar e convencimento quase me convenceu. Mas, eu preciso lamentar vereador Rui, que vossa excelência usou muito bem a palavra, mas usou no momento errado. O momento de usar e de falar tudo o que vossa excelência disse a pouco, era no momento da discussão do projeto, que vossa excelência optou por sair do plenário. Então, eu confesso que eu acho que a discussão travada na manhã de

ontem e na tarde de hoje, ficou empobrecida com a ausência de sua fala; porque vossa excelência luta por uma causa, que eu acho absolutamente errada, diga-se de passagem; mas respeito o posicionamento de vossa excelência. Eu acho contraditório este discurso de falar que é a favor de casa e votar contra casa. Eu confesso, mais uma vez fico confuso (pra concluir, vereador) fico confuso, com a postura de vossa excelência. Vossa excelência disse mais uma vez, só pra ficar num ponto específico, em relação às vagas de CEMEI's. Hoje nós temos, vereador Rui, na região norte de Cascavel 1.646 vagas de CEMEI's, temos uma demanda real ainda, provavelmente de 400 a 450 vagas lá na região e não 800, como vossa excelência disse. Mas, estamos inaugurando agora, até o mês de junho, mais duas CEMEI's, uma no Interlagos e outra no Tarumã e todos nós sabemos que, por força de contrato a empreiteira será obrigada a construir no mesmo momento que entregar as casas, terá que entregar mais dois CEMEI's; provavelmente atingindo aí mais de 500 crianças. Então, obviamente que esta demanda de CEMEI existe até porque nasce por mês em Cascavel 500 crianças e é importante reconhecer, vereador Romulo e vereador Claudio, quando o prefeito Edgar Bueno assumiu o seu mandato nós tínhamos em Cascavel 2.000 vagas de CEMEI's, hoje são 6.000 vagas de CEMEI's, vereador Rui. Então, existe uma demanda, existe, mas é preciso reconhecer que muito foi feito. Obrigado, vereador. – Vereador Claudio: Obrigado, pelo seu aparte. Aí falando em otimismo, nós..(já lhe concedo, aparte, vereador ) eu com muita honra participo com o vereador Robertinho Magalhães, do CONDEC que é o Conselho de Desenvolvimento Econômico e nós tivemos agora, nesta 2ª feira, uma reunião lá no CONDEC onde grandes empresas, os órgãos competentes da cidade participam destas reuniões mensalmente. Nós sentimos cada reunião, né, vereador Robertinho, o otimismo dos empresários. Ah! se tiver um, se vossa excelência não sabe onde fica, fica na frente lá da FERROESTE já está totalmente concluído, mais da metade das empresas já estão concluindo ou se tiver dois, já está em pleno andamento, nós percebemos um otimismo ali destas empresas, aonde o nosso governador Beto Richa, já liberou e já está havendo uma grande atuação da SANEPAR naquela região, onde vai ser feito a construção das marginais, a duplicação da BR 277 do Trevo Cataratas até lá no Trevo São João. Então, nós percebemos o otimismo dos empresários em Cascavel, que é muito importante a Empresa Fácil, um programa que o nosso Prefeito Edgar Bueno ganhou, recebeu lá em Brasília um prêmio. Ela já fez CNPJ de aproximadamente 6.000 empresas, destas 6.000 empresas aproximadamente 1.000 empresas já saíram do Empresa Fácil e foram

para o microempresa, ou seja, já conseguiram ali a sua independência. E pra finalizar, nós (já lhe dou um aparte) nós juntamente com o vereador Robertinho fizemos um requerimento aonde se instalou, um grande núcleo industrial aqui na avenida Piquiri, chamado Jaborá, ao lado da igreja ali, do Brasmadeira. E estes empresários estão com uma dificuldade, mesmo porque na igreja do Brasmadeira do sinaleiro pra frente é uma PR-180. Então, nós conversamos lá com o DER, conversamos já com o Secretário do Planejamento juntamente com o vereador Robertinho, para transformar então, aquela rodovia em municipal. Então, municipalizar esta rodovia, então este é o motivo do nosso requerimento. Um aparte, senhor vereador Rui, que ele pediu. – Vereador Rui: Obrigado, vereador pelo aparte. É na realidade eu fico contente com o seu otimismo com a região norte. Eu gostaria que fosse tudo da forma que o senhor coloca, porque hoje sinceramente, eu vejo as empresas que estão se instalando lá, boas empresas, né, temos lá o núcleo, né, da região norte, eu acompanho o núcleo procuram a fazer um ótimo trabalho, o pessoal do núcleo; mas, na realidade ainda penamos muito com infraestrutura. Se o senhor pegar o ônibus ir lá de manhã, vai cedo lá seis horas, seis e meia, sete horas para pegar o ônibus lá para o senhor ver a condição que tem; mas vá de carro e volte de carro e veja os problemas que o senhor enfrenta, já hoje de trânsito, na nossa região. Então, nós estamos prevendo o futuro, nós não estamos olhando hoje a região norte; nós temos que olhar daqui a um ano, dois, cinco anos. Nós não temos que olhar hoje, nas necessidades de CEMEI's para criança, hoje. Nós temos que olhar (me daria mais um apartinho para encerrar?) (-rapidinho, vereador porque tem mais..) nós temos que olhar nossas crianças que nós teremos para frente precisando disto e que tem aumentado bastante, na região. Isto é que é lamentável, porque não se está tendo visão do futuro e eu estou pedindo sempre, que se tenha visão de futuro.- Vereador Claudio: Obrigado, pois não vereador Robertinho. – Vereador Robertinho: Senhor Presidente, senhores vereadores, aqui cumprimentar o pessoal da Escola Passo Certo, seja bem-vindo a nossa Câmara Municipal, essa criançada, e quero também cumprimentar aqui ao Dr. Carlos Kuhn, amigo há muito tempo que está lá na porta, fomos diretor do Tuiuti Esporte Clube juntos, né doutor? Seja bem-vindo, sempre a esta Casa. Falar um pouquinho lá do Núcleo do Jaborá, aonde nós estivemos com empresários daquela região e onde nós há uma dificuldade muito grande para com aquela PR 180. Aonde precisa de um alargamento que os caminhões ali. As condições das empresas não tem mais condições de entrar; então vamos realmente trabalhar para isto, com este requerimento para que isto passe para a mão do município e assim,

podemos resolver o problema daquelas indústrias ali. Obrigado, vereador. – Vereador Claudio: obrigado pela participação, vereador Robertinho, seria esta a minha colocação, Presidente. Muito obrigado! – Presidente: Senhores, eu estou inscrito para falar eu vou abrir mão da palavra. Quero só mais uma vez utilizar-me deste espaço para cumprimentar mais uma vez, as professoras, agradecê-las pela boa atitude de trazê-los aqui, esperamos que com isto elas também, se simpatizem com a Câmara Municipal, que não é a casa do mal é a casa do bem. Então, sejam bem-vindos nesta e noutras ocasiões, também. Certamente estamos construindo pari passo uma sociedade melhor. Obrigado! Sejam bem-vindos, sempre! (tá bom, professora, nós é quem agradecemos). Com a palavra, o vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo: Se o Presidente, senhores vereadores, distinta assistência que ainda prestigia a nossa sessão, nesta tarde de 3ª feira, eu quero rapidamente para não ser cansativo aos senhores, também. Por mais que a sessão já se estendeu além da expectativa hoje, falar também da satisfação demonstrada ainda na tarde de ontem, por alguns moradores que vieram prestigiar a nossa sessão sobre o importante passo dado pelo município de Cascavel como um todo, no que diz respeito ao alongamento do perímetro urbano, com o projeto de construir as casas. Então, falar sobre a satisfação de várias pessoas que nos abordaram e que nos falaram sobre a importância, o quanto isto representa de fato para a população que está esperando há tanto tempo a casa. Falar, vereador Nei Haveroth sobre o deslumbramento e a real possibilidade da realização de um sonho. Sonho de mais de 2.000 famílias que passarão a ter o mesmo sentimento de alegria que vossa excelência, testemunhou ainda ontem, quando por tantos anos pagou aluguel e graças a Deus, graças ao seu trabalho, a saúde que Deus lhe deu o senhor conseguiu conquistar a sua casa própria. Então, estas pessoas também estão no mesmo estágio de alegria, então esta Câmara de Vereadores agindo com a responsabilidade que lhe é peculiar, muitas vezes mal compreendida, mas isto faz parte da vida de qualquer um como disse ontem; mas é uma coisa vereador Walmir, que nos traz de fato um senso de ter valido a pena estar aqui em poder contribuir para o crescimento de nossa cidade e a efetiva realização deste sonho. Também, vereador Luiz Frare, vossa excelência que trabalhou aí muito tempo na Secretaria de Finanças do município e que sabe muito bem o quanto é importante esta parte financeira na vida das pessoas; esta decisão irá agregar um patrimônio financeiro muito importante para as famílias. Imagina uma família que não tinha nada, tinha apenas o aluguel para pagar e agora ela tem uma casa própria. Amanhã ou depois ela quita a casa, vereador Claudio, e quem

sabe vai angariando outro, vereador Cabral e, um dia vai ter a oportunidade de ser tão bem sucedido quanto é vossa excelência, graças a Deus, na sua vida financeira. Então, foi agregado também, a importância desta visualização do quanto isto agrega no patrimônio também, das famílias; porque agora o pai e a mãe vai ter uma casa para deixar amanhã ou depois para o seu filho. A família vai estar abrigada, vai estar sob um teto. Então, esta é a parte humanizada da nossa Câmara de Vereadores, que nós também não poderíamos deixar de falar. Estrutura, uma boa qualidade de vida, e as coisas realmente vão melhorar e muito para as famílias que até agora só tinham o aluguel para pagar todo o mês ou que futuramente não terão mais. Eu não gosto pessoalmente de referir muito a nomes, mas como fui citado na fala do vereador Rui Capelão, e todo o respeito que tenho pelo vereador Rui Capelão pela sua história, pela sua experiência avançada, mas como citou o meu nome eu gostaria apenas de dizer ao senhor Rui que: o seu pronunciamento em nada diminui a minha admiração pelo senhor, em nada abala o sentimento de respeito que tenho pelo senhor, até porque depois de tudo o que foi falado (um aparte, vereador) de tudo que foi comprovado, dos benefícios que serão realizados, mesmo assim não conseguiram lhe convencer eu não posso ter o, o, o desejo, o desejo até que teria, mas não posso ter a ambição de tentar convencer vossa excelência que 2.089 famílias serão beneficiadas de uma maneira singular. Mas, quero dizer que, nós nos encontraremos sempre aí, na nossa casa, a Casa do Povo e a minha admiração pelo senhor a cada dia, cresce mais. Vereador, Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Vereador, eu preciso aqui registrar, que vossa excelência como homem de Deus que é, de fato tem um coração muito bondoso, vereador. Obrigado. – Vereador Romulo: Era o que tinha, nobres vereadores. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e trinta e oito minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

**MARCIO PACHECO**  
Presidente

**GUGU BUENO**  
1º Secretário

